

Reviva Conosco!



26 de abril - Ordenação diaconal do Sem. Jean Carlos de Oliveira Alves



20 de maio - Visita da Associação Mãe Admirável Caratinga ao seminário



26 de maio - Celebração Eucarística na paróquia Santa Luzia, Carangola/MG



27 de maio - Celebração Eucarística nas comunidades da Paróquia Santíssima Trindade, Marataízes/ES



27 de maio - Celebração Eucarística nas comunidades da Paróquia Santíssima Trindade, Marataízes/ES



28 de maio - Celebração Eucarística nas comunidades da Paróquia Santíssima Trindade, Marataízes/ES



28 de maio - Celebração Eucarística nas comunidades da Paróquia Santíssima Trindade, Marataízes/ES



28 de maio - Celebração Eucarística nas comunidades da Paróquia Santíssima Trindade, Marataízes/ES



30 de maio - Visita ao Mosteiro Carmelita São José, Cachoeiro de Itapemirim/ES



30 de maio - Celebração Eucarística na Catedral de São Pedro, Cachoeiro de Itapemirim/ES



05 de junho - Aniversário do Monsenhor Raul Motta



06 a 08 de junho - Ação missionária na paróquia Nossa Senhora do Rosário, Entre Folhas/MG



07 e 08 de junho - Encontro de pais da etapa da Configuração



14 e 15 de junho - Despertar Vocacional



14 e 15 de junho - Despertar Vocacional



Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário - Caratinga/MG - Ano LII - N° 139 - 2° Trimestre de 2025



Viagem fraterna: dias de convivência, partilha e unidade

Editorial

Caríssimos leitores, nesta segunda edição deste ano, o Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário, A Sementeira, temos a alegria de destacar a visita dos seminaristas dos Seminários Diocesano Nossa Senhora do Rosário (Caratinga/MG) e Propedêutico São José (Ubaporanga/MG), às terras de Marataízes/ES, juntamente com o Bispo Diocesano, Dom Juarez Delorto Secco e os padres formadores. Nesta edição, o Fala, Mestre! apresenta uma reflexão sobre “Alteridade e empatia na escuta”, abordado pelo Doutor, Padre Ademilson Tadeu Quirino, Diretor Espiritual e professor dos seminários da Diocese de Caratinga. Na seção Filosofia, o seminarista Gustavo Perigolo, do 3º ano, aborda sobre o tema: “Estamos mais conectados ou mais sozinhos?”. Por sua vez, na seção Teologia, o seminarista Heleno Luiz, do 2º ano, aborda sobre o tema: “A sagrada liturgia a partir do Concílio Vaticano II”. Na coluna Propedêutico, o jovem Luís Felipe salienta sobre o “Mês Mariano e suas devoções”. Já, no Espaço Vocacional, a Irmã Beneditina Amáble Auxiliadora, reflete sobre o tema: “Chamado do Coração ao seu coração”. No Espaço Missionário, o seminarista Heleno Luiz, do 2º ano de teologia, fala sobre a “A missão laical na vida da Igreja”. Por fim, esta edição especial traz um encarte com o convite para a Ordenação Presbiteral do Diácono Bruno Kened Ferreira, acompanhado de uma pertinente reflexão sobre o tema: “Sacramento da Ordem: Serviço por amor a Deus e ao seu povo”. Ademais, inclui-se também o encarte da XXII Semana Temática do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário (SDNSR), que acontecerá entre os dias 29 de set. e 02 de out. de 2025. O evento será mais uma oportunidade para aprofundar a temática da Esperança Cristã, no contexto do Ano Jubilar da Encarnação, com o tema Peregrinos da Esperança. Desejamos a todos os leitores, boa leitura!

Jubileu da esperança: fraternidade e missão

No contexto do Jubileu da Esperança, promulgado pelo saudoso Papa Francisco, realizou-se entre os dias 26 e 30 de maio uma visita às terras de Marataízes (ES), com a presença de Dom Juarez Delorto, dos padres formadores e dos seminaristas dos seminários: Propedêutico São José de Ubaporanga (MG) e Diocesano Nossa Senhora do Rosário de Caratinga (MG).

O Papa Leão XIV, em sua homilia durante a Missa de Início do Ministério Petrino, destacou a importância de uma Igreja acolhedora e em saída:

Este é o espírito missionário que nos deve animar, sem nos fecharmos no nosso pequeno grupo nem nos sentirmos superiores ao mundo; somos chamados a oferecer a todos o amor de Deus, para que se realize aquela unidade que não anula as diferenças, mas valoriza a história pessoal de cada um e a cultura social e religiosa de cada povo (LEÃO XIV, 2025, não paginado).

A viagem integrou evangelização, descontração e momentos de fraternidade e de fé. O grupo pôde conhecer as histórias e tradições das comunidades locais. Em diversos instantes, o grupo experimentou a alegria de viver a comunhão, seguindo o exemplo dos primeiros cristãos. Os encontros, marcados pela escuta e pelo acolhimento, tornaram-se sinais visíveis do amor divino, que nos convoca a formar uma única família.

Referência:

LEÃO XIV. Celebração eucarística: imposição do pálio e entrega do anel do pescador para o início do ministério petrino do Bispo de Roma. Homilia proferida na Praça de São Pedro, Vaticano: 18 maio 2025. Disponível em: 11nq.com/OTHtx. Acesso em: 02 jun. 2025.



Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário
Av. Pres. Tancredo Neves, 3460 - CEP: 35.300-576 - Telefone: (33) 9 9945-0213

Site: diocesecaratinga.org.br/revista-sav/ - E-mail: asementeiracaratinga@gmail.com

Formação: Pe. Geziel José de Almeida, Pe. Ademilson Tadeu Quirino e Pe. Elias Fernandes Pinto.

Conselho Editorial: Ângelo Rezende Almeida, Erick Fernandes Martins da Costa, Felipe Mendes de Siqueira Marins, Gabriel Costa Lourenço, Geraldo Filho da Silva, Gustavo Perigolo de Abreu, Heleno Luiz Costa de Assis e Lucas Henrique Silva de Lana.

Diagramação: Pedro Vitor Mello, Rodrigo de Souza Batista e Vitor Pábulos Elias Silva

Impressão: Gráfica Editora Dom Carlotto Ltda - CNPJ: 16.998.445/0002-23. - Correção: Prof. Sérgio Luís Soares Araújo.

Tiragem: 500 exemplares - Distribuição gratuita. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Fechamento da edição: 23 de junho de 2025, às 15 horas e 02 minutos.

Destaque

Agradecimentos

Agradecemos aos párocos, administradores paroquiais e suas paróquias pelas doações de alimentos e materiais de higiene ao Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário nos meses de abril, maio e junho. As doações são partilhadas com outras instituições, como a ASADOM – Associação de Amparo aos Doentes Mentais São João Batista – e também ajudam a atender pessoas que procuram o seminário em busca de alimento.



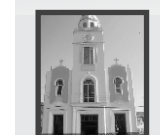
P.: São Simão
Simonésia



P.: S. Margarida de
Antioquia
Santa Margarida



P.: N. Sra.
Penha
Ipaba



P.: São
Sebastião
Tarumirim



P.: São João
Batista
Caratinga



P.: Santo
Antônio
Caratinga



P.: N. Sra.
Conceição
Caratinga



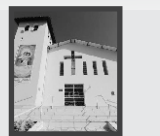
P.: São
Sebastião
Inhapi



P.: Santo
Estevão
Iapu



P.: N. Sra.
Aparecida
Dom Cavati



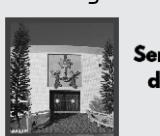
P.: N. Sra.
Saúde
Alvarenga



P.: São
Judas
Caratinga



P.: Senhor
Bom Jesus
Caratinga



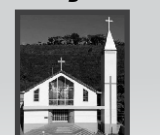
P.: N. Sra. Piedade
Piedade de
Caratinga



P.: N. Sra. do
Rosário
Entre Folhas



P.: São
Sebastião
Bugre



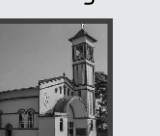
P.: São Sebastião
São S. do
Sacramento



P.: São João
Batista
São J. do Oriente



P.: N. Sra.
Carmo
Caratinga



P.: N. Sra. Piedade
Piedade de
Caratinga

Seminário Diocesano
de Nossa Senhora
do Rosário
Doe:



PIX

Espaço Missionário



A missão laical na vida da igreja

O Concílio Vaticano II, por meio do capítulo IV da *Lumen Gentium* (LG), reformulou a visão sobre os leigos, reconhecendo sua dignidade e missão próprias. Eles são definidos como fiéis batizados que não pertencem ao clero nem à vida religiosa, mas que fazem parte ativa do Povo de Deus. Dessa forma, essa compreensão rompe com a antiga ideia de inferioridade laical. Assim, o batismo torna-se a base de sua missão na Igreja (LG, n. 31).

Além disso, os leigos participam do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, atuando na santificação do mundo, por meio da vida cotidiana. São chamados a testemunhar o Evangelho com palavras e ações, sendo presença transformadora na sociedade. Com isso, colaboram para a realização do Reino de Deus. Sua vocação, portanto, é pública e missionária (LG, n. 34-35).

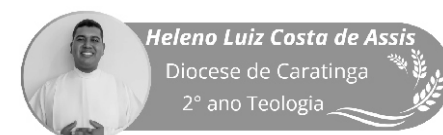
Ademais, o apostolado dos leigos decorre de sua condição batismal, e não de uma concessão da hierarquia. Sua missão se exerce, sobretudo, no mundo: na família, no trabalho, na política e na cultura. Dessa maneira, eles são fermento de vida nas realidades temporais. Por isso, a hierarquia deve apoiá-los, e não os substituir (LG, n. 33).

Por fim, a *Lumen Gentium* reforça que todos os fiéis possuem

igual dignidade em Cristo e são chamados à santidade. Portanto, a superação do clericalismo é essencial para concretizar essa visão. Leigos e clérigos devem, assim, caminhar juntos, em comunhão e corresponsabilidade na missão evangelizadora (LG, n. 32).

Referência:

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. In: CONCÍLIO VATICANO II. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. 2.ed. Coordenação de Lourenço Costa. São Paulo: Paulus, 2001. p. 101-194.

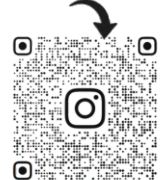


Sugestão de Leitura



Constituição Dogmática:
Lumen Gentium

SIGA-NOS



@SEMINARIOCARATINGA

Expediente

A Sementeira

Formação: Pe. Geziel José de Almeida, Pe. Ademilson Tadeu Quirino e Pe. Elias Fernandes Pinto.
Conselho Editorial: Ângelo Rezende Almeida, Erick Fernandes Martins da Costa, Felipe Mendes de Siqueira Marins, Gabriel Costa Lourenço, Geraldo Filho da Silva, Gustavo Perigolo de Abreu, Heleno Luiz Costa de Assis e Lucas Henrique Silva de Lana.
Diagramação: Pedro Vitor Mello, Rodrigo de Souza Batista e Vitor Pábulos Elias Silva
Impressão: Gráfica Editora Dom Carlotto Ltda - CNPJ: 16.998.445/0002-23. - Correção: Prof. Sérgio Luís Soares Araújo.
Tiragem: 500 exemplares - Distribuição gratuita. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.
Fechamento da edição: 23 de junho de 2025, às 15 horas e 02 minutos.

Mês Mariano e suas devoções

O mês mariano, como todos sabem, é um mês dedicado à virgem Maria. Em algumas paróquias, temos homenagens à Santíssima Virgem. Em nossa diocese, na grande maioria delas, podemos ver essa devoção toda amorosa durante o mês, como as orações do santo terço, as Celebrações da Palavra, as coroações e muito mais.

Em algumas paróquias, os leigos costumam fazer, após as orações, as tradicionais barraquinhas como, por exemplo, em minha cidade, Pocrane-MG. Temos barracas todos os dias do mês de maio; o nosso pátio fica repleto de fiéis, católicos ou não católicos. É um momento em que as pessoas pa-

ram, todas as noites, a fim de se divertirem e também “baterem” aquela boa prosa após as celebrações.

É sempre uma grande alegria para nós, cristãos católicos, celebrarmos o mês dedicado à Virgem Maria. Um mês propício para estarmos mais próximos da mãe de Jesus, aquela que disse o seu sim ao projeto salvífico de Deus. Ela que nos ensina a estarmos mais próximos do Senhor e a nos colocar mais à escuta. Como fez em Lucas 10, 39, quando ela se coloca a escutar o Senhor, e nos ensina a escolher a melhor parte. Ela nunca toma o lugar de Jesus, ela sempre nos conduz a Ele. Ensina-nos a estar de prontidão, e sempre atentos ao Se-

nhor, sem desviar o nosso olhar Dele, pois Ele é sempre o centro de tudo em nossa vida.

“Não tenha medo de amar excessivamente a Santíssima Virgem Maria. Você nunca chegará a amá-la como Jesus a amou” (São Maximiliano Maria Kolbe). Que esse mês mariano possa nos introduzir, cada dia mais, nos mistérios de Deus, e que possamos aprender a sempre dizer sim a Deus, quando escutarmos o seu chamado em nossas vidas, escolhendo, assim, sempre a melhor parte, estar com Ele.

Referência:

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.



Luis Filipe de Almeida Bem
Diocese de Caratinga
Propedêuta

Espaço Vocacional

Chamado do Coração ao seu coração

Deus tem fome e sede de homens e de mulheres a quem possa dar-se. Para isso é necessário que estes homens e mulheres abram seu coração. Vocação é chamado. É a voz de Deus que chama, mas que não fala aos nossos ouvidos, mas seu chamado ecoa dentro do coração e só ali. Para os semitas o coração representa o centro unificador do seu ser, de onde procedem as decisões. Então, é natural que seja ali que a voz de Deus se faça ouvir.

São Bento, no primeiro versículo de sua Regra, diz: “Escuta, filho, os preceitos do Mestre e in-

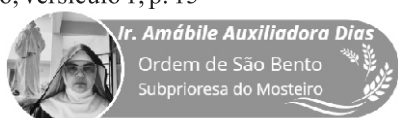
clina o ouvido do seu coração...” A escuta pressupõe não só ouvir, mas também agir, dar uma resposta. Também significa que o coração só tem um ouvido, que funciona como uma antena que capta a voz de Deus e a leva para dentro do coração.

Para seguir a Jesus, os apóstolos sentiam a necessidade da fé. Jesus, no Evangelho, sempre fala da importância e da força da fé, mediante a qual se pode transportar montanhas ou realizar milagres. Este dom é precioso. Ao dizer “Se vocês tivessem fé...”, Jesus está esperando uma resposta.

Responder sim ao chamado, e mudar completamente o rumo de sua vida, significa dar um passo em direção a escuridão. Mas Deus é Luz e Presença. Após o primeiro passo, a escuridão se desfaz e caímos no colo de Deus que é Presença viva dentro do coração de cada um.

Referência:

BENTO, São. REGRA DE SÃO BENTO. Português/Latim. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, 2012. Citação extraída do Prólogo, versículo 1, p. 15



Ir. Amábile Auxiliadora Dias
Ordem de São Bento
Subpriora do Mosteiro

Alteridade e empatia na escuta

Pensei em refletir com você, amigo leitor, o tema da alteridade e empatia na escuta, pelo fato de ser essa temática, a meu ver, muito importante para os dias de hoje. Entendo que a alteridade é primordial para o nascimento de um diálogo humanizador na relação de escuta empática. Ela nos coloca no lugar do outro com responsabilidade e ética. Ao mesmo tempo, ela abre caminhos para repensar novas relações. No entanto, isso exigirá de cada pessoa abertura do coração, a partir do nosso interior subjetivo. Pois é do interior de cada pessoa, que nasce a promoção humana, a reciprocidade, o perdão, a paz e o amor. Quando possibilito o meu interlocutor interagir com o meu eu interior, propicio existir nele e encarar a vida com mais humanidade. Assim, escutar com alteridade me leva a sentir o outro com mais ternura e compaixão.

Contudo, posso também dizer que a alteridade na escuta envolve acolhimento, conexão, interação com o outro por inteiro, sem julgamentos. Assim, a conexão com o meu interlocutor permitirá compreendê-lo sem aderir ou identificar-se com o que é dito ou feito. É um ato complexo, generoso e compassivo que gera abertura e comprometimento com o ele, e não bloqueio dos ouvidos ou apatia, mas empatia, atenção e caridade

fraterna.

A empatia na escuta não é mera interpretação de fatos e situações; ao contrário, é busca de compreensão do outro para poder imaginar a situação pela qual ele passa e, assim, aproximar-se dele de forma amorosa e compassiva. A proximidade do outro na escuta pode gerar aliança, confiança e, daí, a abertura do coração.



**Escutar o outro é
escutar a si
mesmo.**



Contudo, a escuta empática tem o poder de acompanhar a pessoa em seus momentos de grande felicidade, angústia, desafios e com o desejo de que ela continue firme em seu caminho. Quando escuto uma pessoa, de forma empática, desejo saber como ela está, acompanho sua trajetória, compartilho de coisas superficiais e profundas. Podemos falar de ideais e de projetos de vida. Não é uma relação de competição com meu interlocutor, mas me coloco presente na vida

dele, animando-o e acompanhando-o. Pois a escuta empática é uma habilidade que vou adquirindo, e, quando a adquiro, devo me esforçar para pô-la em prática. Resalto que empatia requer atenção, tempo desacelerado, foco no meu interlocutor e acolhida. Porque a escuta empática é um processo que não tem atalhos. Escutar o outro é escutar a si mesmo.

Enfim, pensar alteridade e escuta empática, em tempos de conexão virtual, de inteligência artificial, é um grande desafio. Aliás, alteridade na escuta requer atenção, proximidade, reflexão e discernimento, o que nas relações virtuais pode não acontecer. Uma vez que a relação de escuta do outro, no que se refere a alteridade e empatia na escuta é primordial à proximidade humana para o nosso tempo. Resalto, ainda, que o ato de silenciar em momentos fulcrais, de proximidade com o próximo, permeia toda a relação de alteridade na escuta empática. Pense nisso!

Referência:

QUIRINO, A. T. Teologia da escuta. São Paulo: Paulus, 2024.



Pe. Ademilson Tadeu Quirino
Diocese de Caratinga
Diretor Espiritual

Estamos mais conectados ou mais sozinhos?

Hodiernamente, a civilização humana percorre um período de instabilidades, evidenciando-se um cenário de conflitos existenciais. Zygmunt Bauman, sociólogo polonês renomado, refletiu que a modernidade contemporânea se traduz em uma “modernidade líquida”, tendo como fator explícito a constante fluidez e transitoriedade nas relações humanas, sociais e mesmo nas identidades. Por outro lado, percebe-se que, cada vez mais, os meios tecnológicos têm ganhado espaço nas relações humanas, facilitando os cotidianos de muitas pessoas. As inteligências artificiais, cujas produções e comunicação demonstram qualidade eficiente e controlada, atraem atenção. Simultaneamente, essa tecnologia favorece a fluidez, gerando relações fugazes, frágeis e superficiais, como os líquidos.

Neste contexto de liquidez tecnológica, caracterizado por interações superficiais, observa-se paulatinamente a coisificação do ser, o qual, perdendo sua dignidade, desconhece a humanidade do outro. Ademais, a pessoa humana tem se tornado o objeto dos meios tecnológicos, sendo controlada pelos algoritmos: sistemas de inteligência artificial que determinam como, onde e para quem os anúncios são exibidos. À primeira vista, produz uma fluidez comercial, nas in-

formações etc. em que tudo parece caber nas palmas das mãos, acessado com um clique. Entretanto, a evolução tecnológica acarreta a intensificação das relações vazias, frias e sem comprometimento, tudo se torna líquido: o tempo, o espaço, o ser humano. A modernidade tecnológica padece de vínculos construtivos que instauram a cultura do diálogo, do encontro; que sai do eu para o nós, fermentando relações sólidas.



Tudo se torna líquido: o tempo, o espaço, o ser humano.



Por conseguinte, Bauman, ao descrever sobre as relações humanas na modernidade, utiliza-se da terminologia “conexão”, visto que as pessoas tendem ao desejo de acumular em maior número, porém, com superficialidade, para se desligar a qualquer momento. Se na modernidade sólida havia um comprometimento afetivo e amoroso, um compromisso sério com a verdade, relações sociais dura-

douras, atualmente se vive o amor líquido, voltado para a conexão, podendo ser sexual ou não. Nessa instância, o imperativo da modernidade líquida é a busca por prazer a qualquer custo, estabelecendo laços banais e eventuais. Dessa forma, o sujeito torna-se objeto. Portanto, as redes sociais e a internet foram agentes promotores dessa intensificação do amor líquido, da passagem de uma sociedade sólida para uma sociedade líquida. Dessa forma, a revolução tecnológica rompeu as barreiras geográficas e trouxe o mundo para o homem, mas tirou o homem do centro do mundo e, no lugar, colocou a inteligência artificial. Diante desse cenário, surge uma questão inevitável: a tecnologia pode aproximar ou afastar os seres humanos?

Referência:

PORFÍRIO, Francisco. Modernidade Líquida. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>>. Acesso em: 15 maio 2025.



Gustavo Perigolo de Abreu
Diocese de Caratinga
3º ano Filosofia

A Sagrada Liturgia a partir do Concílio Vaticano II

O Concílio Vaticano II teve como um de seus principais objetivos “fomentar sempre mais a vida cristã entre os fiéis” (SC, n. 1), compreendendo que, para isso, seria indispensável uma renovação profunda da Sagrada Liturgia. A Igreja entendeu ser seu dever cuidar “de modo especial da reforma e do incremento da Liturgia” (SC, n. 1), pois reconhece que ela possui tanto elementos imutáveis, de origem divina, quanto aspectos adaptáveis, que podem ou devem ser revistos à luz das exigências pastorais de cada tempo (SC, n. 21). A intenção dessa reforma foi tornar os ritos mais claros, acessíveis e participativos, favorecendo uma vivência mais consciente da fé por parte de todo o povo de Deus (SC, n. 14).

A renovação litúrgica, no entanto, não poderia ser realizada sem critérios rigorosos e sem embasamento sólido. O Concílio determinou que qualquer modificação na Liturgia deveria ser precedida de uma investigação teológica, histórica e pastoral criteriosa (SC, n. 23), a fim de garantir a fidelidade à tradição e ao mesmo tempo permitir um legítimo progresso. Para que a reforma litúrgica gerasse frutos reais, tornou-se essencial a formação litúrgica, especialmente do clero, mas também dos leigos. A participação plena, consciente e ativa nas celebrações, à

qual todos os fiéis têm direito e dever em virtude do batismo (SC, n. 14; cf. 1Pd 2,9), não pode ocorrer de forma autêntica sem uma sólida compreensão da Liturgia como expressão da fé e da vida cristã.

No Brasil, os avanços promovidos a partir do Concílio foram significativos, com a tradução dos rituais reformados, com a criação



Formar-se na Liturgia é aprender a viver segundo Cristo.



de instituições como o Instituto de Pastoral Litúrgica (Ispal) e a Associação dos Liturgistas (Asli), além da oferta crescente de cursos e materiais de formação. Apesar dos progressos, a Sagrada Liturgia ainda não ocupa plenamente o lugar central na ação pastoral da Igreja, como propõe o Concílio, ao defini-la como “cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte donde emana toda a sua força” (SC, n. 10).

Portanto, a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II foi um

marco decisivo para a renovação da vida cristã, ao recolocar a Liturgia como centro da ação eclesial. A participação ativa, consciente e plena dos fiéis depende diretamente de uma sólida formação litúrgica, que deve alcançar tanto o clero quanto os leigos. No Brasil, muitos avanços foram feitos, mas o caminho da formação e da animação litúrgica ainda está em construção. A Liturgia deve ser vivida como experiência de fé e como compromisso com a vida cristã. Formar-se na Liturgia é aprender a viver segundo Cristo. Assim, a celebração torna-se fonte de espiritualidade e de missão. Somente assim, a Liturgia cumpre seu papel de transformar a vida em culto agradável a Deus.

Referência:

CONSTITUIÇÃO Dogmática Sacrosanctum Concilium sobre a Igreja. In: CONCÍLIO VATICANO II: Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. 31ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1968.

BECKHÄUSER, Alberto. Liturgia. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.



Heleno Luiz Costa de Assis
Diocese de Caratinga
2º ano Teologia



“O Espírito Santo Virá sobre ti”

Lc 1,35



Ordenação Presbiteral

Neste Ano Jubilar da Esperança,
a Diocese de Caratinga, meus familiares e eu,

Diácono Bruno Kened Ferreira

temos a alegria de convidar você, sua família e comunidade,
para a Solene Celebração Eucarística, na qual, serei
ordenado Presbítero, pela imposição das mãos e
oração consecratória de S. Exa. Revma. Dom Juarez Delorto Secco,
Bispo Diocesano de Caratinga.

16 de agosto de 2025, às 9h.

Praça Monsenhor Rocha, 137 - Vilanova, Manhuaçu – MG.

Transmissão pelo Canal da Diocese de Caratinga



XXII SEMANA TEMÁTICA

Teológica

**Esperança Cristã:
A vida humana à Luz de Jesus
Ressuscitado**

1ª NOITE - ENCARNAÇÃO



DRA. IR. ZULEICA APARECIDA SILVANO
SAB/PAULINAS

2ª NOITE - VIDA HISTÓRICA DE JESUS



DR. PE. MARCELO BATALIOTO, SCJ
FACULDADE DEHONIANA

3ª NOITE - RESSURREIÇÃO-ESCATOLOGIA
(RESSURREIÇÃO DE JESUS)



DR. PE. RENATO ALVES DE OLIVEIRA
PUC-MG

4ª NOITE - RESSURREIÇÃO-ESCATOLOGIA (NOSSA
RESSURREIÇÃO)



DR. DOM GERALDO DOS REIS MAIA
BISPO DIOCESANO DE ARAÇUAÍ



3º DIA: COMUNICAÇÕES
01/OUT/19H



4º DIA: PAINEL TEMÁTICO
02/OUT/19H

"É na esperança que fomos salvos" (Rm 8, 24)

DE 29 | SET A 02 | OUT

A Sementeira
ENCARTE



CERTIFICADO DIGITAL



SEMINÁRIO DIOCESANO DE
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



A XXII Semana Temática – Teológica 2025

A Semana Temática - Teológica 2025, cujo tema é “Esperança Cristã: a vida humana à luz de Jesus Cristo Ressuscitado”, está em sintonia com a caminhada da Igreja Universal e Nacional. No mundo inteiro, a Igreja vive o Ano Jubilar da Encarnação, com o tema Peregrinos de Esperança. Além disso, comemoramos 800 anos do Cântico das Criaturas e os 1700 anos da celebração do primeiro grande Concílio ecumênico, o de Niceia. No âmbito de Brasil, a Campanha da Fraternidade nos convoca a refletir sobre a Ecologia Integral, o nosso cuidado com a Casa Comum. Tais eventos inspirarão a reflexão da Semana Temática deste ano, embora o foco seja a esperança cristã na perspectiva cristológica.

“A Esperança não engana” (Rm 5, 5). Com essas palavras do apóstolo Paulo, o Papa Francisco iniciou a bula de proclamação do Ano Jubilar da Encarnação. Assim, este ano é propício para experimentar e conhecer ainda mais a esperança cristã, que é o próprio Cristo ressuscitado (1Tm 1,1). Por isso, a Semana Temática Teológica buscará iluminar os participantes com a luz de Jesus Cristo Ressuscitado.

“Se Cristo não ressuscitou, é

vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé” (1Cor 15,13). O cristão não orienta a sua vida apenas para o antes da morte. Entretanto, a esperança não espera unicamente às últimas coisas. Para não cair nos extremos, de uma esperança que se encerra neste mundo e de uma vida cristã alienada, a esperança cristã impele-nos ao compromisso com a realidade, mas confiantes na plenitude do *eschaton*.

Atualmente, são muitas as formas de espiritualidade que desconectam a vida eterna do mundo presente. Muitos cristãos correm o risco de viverem uma fé “desencarnada”, alienados. Considerando as características da esperança cristã, a Semana Temática Teológica quer chamar a atenção para a necessidade do compromisso com realidade. Assim, ela oferecerá, ainda mais, elementos reflexivos para que, iluminados por Jesus Cristo Ressuscitado, vivamos comprometidos com a nossa Casa Comum.

Todas essas motivações encontram eco no que *Moltmann*, reconhecido por sua “Teologia da Esperança”, disse a respeito da esperança cristã. Diante dos riscos de uma esperança restrita a este mundo ou de uma esperança alheia à realidade, a teologia responde duplamente. De um lado, compreen-

de que o campo presente da experiência cristã não é a pátria escatológica, mas considera que a esperança desta doutrina dos cristãos tem um estatuto de uma força histórica que suscita práticas criativas na história do mundo. De outro lado, lembra que as promessas que permitem a esperança vêm além da morte, pois o aquém da morte não poderia acolher as realizações de todas essas promessas.

A XXII Semana Temática Teológica do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário (SDNSR) acontecerá entre os dias 29 de setembro e 02 de outubro de 2025. O evento será mais uma oportunidade para aprofundar a temática da Esperança Cristã, no contexto do ano Jubilar da Encarnação, com o tema Peregrinos da Esperança. As inscrições serão online e o formulário estará disponível nas redes sociais da Diocese de Caratinga e do SDNSR. Sejam bem-vindos e bem-vindas!

Referência:

BÍBLIA – Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

LACOSTE, Jean-Yves. Esperança. In: LACOSTE, Jean-Yves (Dir.). Dicionário Crítico de Teologia. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2014. p. 644-650.



O sacramento da Ordem confere a graça e o poder de exercer o ministério sagrado na Igreja. Esse sacramento constitui-se em três graus: episcopal, presbiteral e diaconal, cada qual com funções e responsabilidades específicas e possui um rito de ordenação próprio. Nota-se, entretanto, que a imposição das mãos e a prece de ordenação são comuns entre eles. O referido sacramento imprime caráter indelével na alma do ordenado, isto é, a marca do ministério sagrado é permanente, não podendo ser apagada.

Conforme Mt 26, 26-28, Lc 22, 19, 1 Cor 11, 23-25 e a tradição Apostólica, a Igreja acredita que este sacramento foi instituído por Jesus Cristo na Última Ceia, quando Ele confiou aos Apóstolos a missão de continuar o seu ministério. Portanto, os candidatos são chamados a servir a Deus e a seu povo, exercendo a missão de Cristo como pastor, profeta e rei, por meio da pregação, da celebração dos sacramentos e do pastoreio das comunidades.

O Código de Direito Canônico (CIC), salienta-nos que: “Mediante o sacramento da ordem, por

divina instituição, alguns de entre os fiéis, pelo caráter indelével com que são assinalados, são constituídos ministros sagrados, e assim são consagrados e delegados a servir, segundo o grau de cada um, com título novo e peculiar, o povo de Deus” (Cân. 1008).

Também o Decreto “*Presbyterorum Ordinis*” sobre o Ministério e a Vida dos Sacerdotes, n. 2, confere-nos que:

“O mesmo Senhor, porém, para que formassem um corpo, no qual “nem todos os membros têm a mesma função” (Rm 12,4), constituiu, dentre os fiéis, alguns como ministros que, na sociedade dos crentes, possuíssem o sagrado poder da Ordem para oferecer o Sacrifício, perdoar os pecados e exercer oficialmente o ofício sacerdotal em nome de Cristo a favor dos homens. E assim, enviando os Apóstolos assim como Ele tinha sido enviado pelo Pai, Cristo, através dos mesmos Apóstolos, tornou participantes da sua consagração e missão os sucessores deles, os Bispos, cujo cargo ministerial, em grau subordinado, foi confiado aos presbíteros, para que, constituídos na Ordem do presbiterado, fossem

cooperadores da Ordem do episcopado para o desempenho perfeito da missão apostólica confiada por Cristo” (PO, n. 2).

É esse segundo grau do ministério da Ordem, o Presbiteral, denominado também por sacerdotal, ou, Sacerdócio Ministerial, que eu, Diácono Bruno Kened Ferreira, irei receber pela imposição das mãos e oração consagratória do Sr. Bispo, Dom Juarez, no dia 16 de agosto de 2025, às 9h, na igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Vilanova, Manhuaçu-MG. Deixo o convite, contando com sua presença e oração. Deus abençoe e a Virgem do Rosário interceda sempre por você.

Referência:

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CÓDIGO de Direito Canônico. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, Brasil, 1983, 2022, p. 459.

CONCÍLIO VATICANO II. *Presbyterorum Ordinis*: decreto sobre o ministério e a vida dos presbíteros. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html>. Acesso em: 30 de mai de 2025, às 13:37.